

Fundação Itaú Unibanco

# Com você

Informativo bimestral • Participantes Assistidos

A recém-criada Superintendência de Previdência Complementar abrangerá todos os processos operacionais da entidade. Nas páginas centrais, você conhece a responsável pela área, Andreia Pedroso Armênio, que falou ao **Com você** sobre seus novos desafios. [🔗](#)

# Fundação tem nova estrutura

ano 17 nº 95  
mar/abr  
2019



## Balanço



Os destaques na rentabilidade dos planos em 2018.



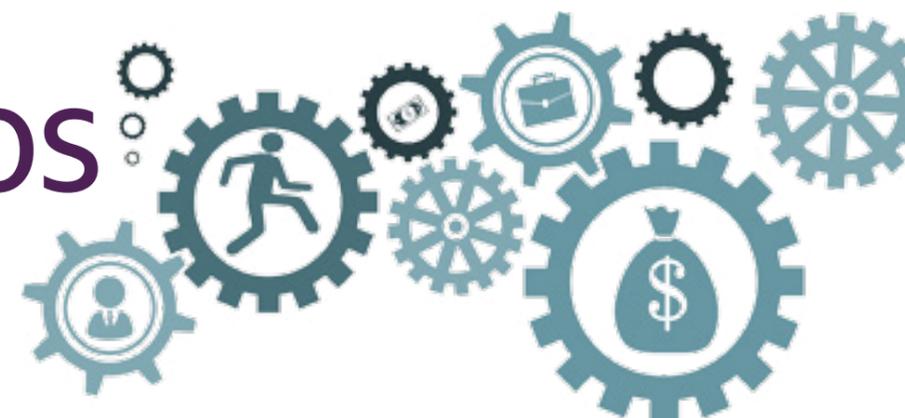
## Reforma da previdência



Devanir Silva, da Abrapp, explica por que é preciso mudar.



# Gestão positiva dos recursos



Em sua primeira reunião de 2019, o Conselho Deliberativo da Fundação Itaú Unibanco aprovou, no dia 26 de março, as demonstrações contábeis e financeiras dos planos de benefícios relativas ao exercício anterior.

O ano de 2018 apresentou um cenário econômico bastante instável, sobretudo a partir de maio com a greve dos caminhoneiros e, nos meses seguintes, com a disputa acirrada nas eleições. O panorama ficou ainda mais complexo com o aumento das taxas de juros nos Estados Unidos que diminuiu o nível de investimentos em países de maior risco como o Brasil. Mesmo assim, a gestão criteriosa dos ativos da Fundação permitiu enfrentar as dificuldades e aproveitar as oportunidades, fechando 2018 com resultados positivos. O patrimônio da entidade teve um aumento da ordem de R\$ 1 bilhão, o que representa 4% de crescimento em relação a 2017, e encerrou o ano com recursos acima de R\$ 26 bilhões. Foram direcionados, ao longo do exercício, mais de R\$ 1,2 bilhão para o pagamento de benefícios aos assistidos da Fundação.

Confira, no Relatório Anual 2018 da Fundação, os resultados completos do exercício, com o balanço patrimonial e os dados contábeis e financeiros consolidados e por plano, além das principais atividades da entidade no ano. O Relatório está disponível no site da Fundação, clicando aqui. 



## Benefício Definido (BD)

- PAC ■ 002 ■ Itaú BD ■ Prebeg ■ Itaucard BD
- ACMV ■ Franprev ■ Banorte ■ BD UBB Prev
- Redecard BD ■ Itaulam Básico.

A rentabilidade consolidada dos planos de **Benefício Definido (BD)** foi de **9,52%** no ano, superando em 6 pontos percentuais a inflação medida pelo INPC no período, que ficou em 3,43%. Esse resultado ultrapassou em 15% a meta atuarial consolidada dos planos, que totalizou **8,28%**. Vale lembrar que a meta atuarial representa o retorno mínimo necessário para que as aplicações financeiras assegurem o cumprimento dos compromissos futuros dos planos.

## Contribuição Variável (CV) sem perfil

- Itaú CD ■ Itaucard Suplementar
- Redecard Suplementar
- Itaulam Suplementar.

Nos planos de **Contribuição Variável (CV) sem perfil**, a rentabilidade consolidada atingiu **8,69%**. Esses planos possuem em sua meta atuarial um percentual de taxa de juros mais a variação acumulada do IPCA ou do INPC, que fecharam 2018 em **3,75%** e **3,43%**, respectivamente. Ou seja, houve também superação em relação às metas.

## Perfil de investimento

- 3 de Contribuição Definida (■ Itaúbanco CD ■ Itaúbank ■ Previdência Redecard CD) e um de Contribuição Variável (■ Futuro Inteligente).

Nos planos com **perfil de investimento**, o desempenho consolidado no ano foi de **6,48%** e **7,61%** para os perfis Ultraconservador e Conservador, respectivamente, com ganhos frente à variação acumulada no ano pelo CDI (6,42%). Já os perfis Moderado e Arrojado terminaram o ano com rentabilidade consolidada de **9,96%** e **11,76%**, respectivamente, obtendo resultados superiores em função do incremento da participação da renda variável em seus portfólios para aproveitar as curvas ascendentes nesses ativos. Pelo 9º ano consecutivo, as performances ficaram acima dos benchmarks nos quatro perfis.

# 3 acontece

## Até mais, Arnaldo!

As visitas periódicas do diretor Arnaldo Serighelli às unidades da Fundação foram marcadas, em março, por sua despedida da entidade. No dia 26, a primeira reunião do Conselho Deliberativo em 2019 também contou com uma homenagem ao diretor que foi, durante 16 anos, um dos responsáveis pelo processo de consolidação e governança dos planos de previdência fechados do Itaú Unibanco.

“O Arnaldo conquistou um espaço muito importante na gestão das nossas fundações de previdência, mostrando competência e sobretudo comprometimento, sempre com uma atitude correta e exigente em relação ao fiel cumprimento das normas e regulamentos. Essa conquista pode ser atestada pelo nível de confiança que ele adquiriu junto aos seus pares, gestores, colaboradores e representantes dos participantes e assistidos, por sua competência e conduta ética e responsável”, comenta o diretor presidente da Fundação, Reginaldo Camilo. “É fundamental ressaltar também sua atuação na formação de uma equipe altamente qualificada, que compete em condições de igualdade com as melhores do setor, e seu legado para a gestão da Fundação, com uma estrutura forte e capaz de responder às crescentes demandas que enfrentamos.”

Em uma mensagem de despedida aos parceiros, colaboradores e gestores enviada em 29 de março, seu último dia à frente da entidade, ele destacou os anos de aprendizado conjunto. O título da mensagem? “Até mais”. Então, até mais, Arnaldo, sucesso nessa nova etapa!



Sandra Blass

Da esquerda para a direita: Reginaldo Camilo (diretor presidente da Fundação), Carlos Henrique Donegá Aidar (conselheiro indicado), Manoel de Jesus Valverde (conselheiro), Cicero Marcus de Araújo (conselheiro indicado), Teresa Cristina Athayde Marcondes Fontes (conselheira indicada), o homenageado Arnaldo Serighelli, Eurípedes Arantes de Freitas (conselheiro), Osvaldo do Nascimento (presidente do Conselho Deliberativo), Erica Monteiro de Godoy (conselheira), Tatiana Grecco (diretora de Investimentos da Fundação) e José Carlos Lavecchia (conselheiro).

## Os valores do Plano de Custeio 2019/2020

Houve alteração nos valores do Plano de Custeio utilizado de 1º de abril de 2019 e 31 de março de 2020 para os assistidos do plano **Prebeg**. A revisão dos valores ocorre em função dos resultados da avaliação atuarial e dos cálculos do Plano de Custeio Previdencial, que indica os valores necessários para o pagamento das obrigações previstas em Regulamento, bem como a contribuição para o custeio administrativo para cobertura das despesas. A definição do rateio desse custeio varia conforme as regras de cada plano. Em caso de dúvida, entre em contato com a Central de Atendimento da Fundação, ou acesse o [site, clicando aqui](#). 



A Fundação Itaú Unibanco está pronta para ouvir os assistidos, responder às suas necessidades e aperfeiçoar sempre nosso relacionamento com você.

**Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência:**

**Por telefone**  
**(De 2ª a 6ª feira, das 8h às 19h)**  
4002 1299 - **Capitais e Regiões Metropolitanas**

0800 770 22 99 - **Demais localidades**  
0800 770 2399 - **Pessoas com deficiência auditiva ou de fala**

**Pela Internet**  
www.fundacaoitaunibanco.com.br  
Canal “Fale Conosco”

**Pessoalmente ou por fax**  
**(De 2ª a 6ª feira, das 10h às 17h)**

**Em Belo Horizonte (MG)**  
Rua Albita, 131 – 4º andar  
Cruzeiro - CEP 30310-160  
**Fax 31 3280 5965**

**Em Curitiba (PR)**  
Rua Marechal Deodoro, 869 – 17º andar - Centro - CEP 80060-010  
**Fax 41 3544 8038**

**Em Goiânia (GO)**  
Av. República do Líbano, 1.551 - Sala 602 - Ed. Vanda Pinheiro - Setor Oeste - CEP 74125-125  
**Fax 62 4005 4137**

**Em Recife (PE)**  
Av. Rui Barbosa, 251 – 4º andar  
- Ed. Parque Amorim Graças - CEP 52011-040  
**Fax 81 3413-4868**

**Em São Paulo (SP)**  
Rua Carnaubeiras, 168 – 3º andar  
- Jabaquara - CEP 04343-080  
**Fax 11 5015 8443**

**Envie suas sugestões de matéria para o Canal “Fale Conosco”. Participe!**



Informativo bimestral para participantes assistidos da Fundação Itaú Unibanco •  
Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, (11) 3817-4829 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTb 20.273) • Projeto gráfico: 107artedesign •  
A Fundação Itaú Unibanco não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

## 4 ■ educação financeira

# Pesquisa revela maior controle de despesas

Não se sabe se os resultados refletem a crise econômica atravessada pelo país ou se realmente apontam para uma mudança efetiva de comportamento. Espera-se que seja a segunda alternativa, é claro!



O fato é que um levantamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), feito em parceria com o Banco Central do Brasil em 27 capitais, indicou crescimento no número de brasileiros que acompanham e analisam seus ganhos e gastos por meio de um orçamento, passando de **55%** em 2017 para **63%** ao final de 2018. Ainda assim, **cerca de um terço (37%) dos entrevistados não administra as próprias finanças**, embora esse índice represente uma queda de nove pontos percentuais na comparação com a pesquisa anterior.

## De que forma?

O caderno de anotações aparece como o meio mais utilizado para registrar as movimentações financeiras, com **33%** de citações. Já a planilha no computador é o instrumento preferido de 20% das pessoas ouvidas, enquanto **10%** escrevem as receitas e despesas em aplicativos de celulares. Considerando os métodos informais de acompanhamento, o mais frequente é o “cálculo de cabeça”, citado por **19%** dos consumidores. Há ainda **13%** que simplesmente não adotam nenhuma opção e **3%** que delegam a função para outra pessoa.

Na avaliação da economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, não importa qual seja a ferramenta usada. “O essencial é analisar as informações anotadas. Algumas pessoas têm facilidade com planilhas ou aplicativos, mas outras ainda preferem um pedaço de papel. Mesmo assim, é recomendável que o consumidor não se acomode e procure experimentar algo diferente, pois os aplicativos digitais surgiram para facilitar nossa vida financeira, tornando o controle mais simples e acessível”, orienta.

Os especialistas garantem que anotar todos os ganhos e gastos no mês (até mesmo os menores como os cafezinhos diários) é fundamental para que o consumidor entenda aonde vai seu dinheiro. Com base nas anotações, é possível agrupar as despesas em categorias (por exemplo, habitação, alimentação, transportes, vestuário, lazer), entender sua vida financeira e, se for o caso, equilibrar os gastos de acordo com as próprias prioridades.



# 5 ■ educação financeira



## Por que não controlar?

Entre os que não administram as contas, as justificativas mais comuns são que isso pode ser “feito de cabeça” (**23%**), não ter disciplina para a tarefa (**18%**), preguiça (**12%**) e falta de tempo (**11%**). Está aí um problema grave, pois esse descontrole traz consequências não apenas no dia a dia, mas também prejudica o futuro, sobretudo a formação de poupança para a aposentadoria (veja matéria a esse respeito nas páginas 8 e 9).

A dificuldade para manter o acompanhamento em dia não é, porém, exclusividade dos que não cuidam do orçamento: **62%** dos entrevistados que adotam algum método de controle disseram ter entraves na tarefa, principalmente em função de variações em sua renda mensal (**18%**) ou falta de disciplina para as anotações regulares (**17%**).

## Como gerir as informações?

Segundo a pesquisa, mesmo entre os que controlam as finanças, muitos não administram corretamente os gastos: **36%** deles não planejam o mês com antecedência e apenas registram as despesas conforme ocorrem e **8%** só anotam os gastos após o fechamento do mês.

A boa notícia é que **56%** projetam o mês com antecedência, registrando a expectativa de receitas e despesas dos 30 dias seguintes. Esse é o método ideal, pois permite comparar o orçamento feito e o realizado. As diferenças, nesse caso, costumam ocorrer em função de gastos inesperados ou sazonais como compra de material escolar, pagamento de IPTU, IPVA e presentes de aniversário, por exemplo. Por isso, é bom que haja uma previsão para esses gastos. A sugestão dos educadores financeiros é estimar qual será o custo das despesas sazonais e dividi-lo ao longo do ano, poupando um pouco a cada mês até chegar o momento de pagar cada uma.

## Os controles mais frequentes

**Os gastos fixos** - como mensalidades, alimentação, produtos de higiene e contas da casa - são anotados por **94%** dos entrevistados que fazem algum controle. As prestações de compras feitas no cartão, cheque ou crediário que vencem no mês seguinte recebem a atenção de **91%**. Já os itens menos registrados são os **gastos variáveis** - como lazer, salão de beleza, compras de roupas e saídas para bares e restaurantes - que costumam ser ignorados por **25%** das pessoas.

O levantamento demonstra que não é somente a falta de conhecimento que impede o brasileiro de colocar a vida financeira em ordem, mas principalmente o consumo não programado. Evitar gastos por impulso ou desnecessários por meio do planejamento das compras (**90%**), controlar as despesas da casa (**90%**), pesquisar preços (**89%**) e economizar dinheiro para adquirir bens de valor mais alto à vista (**87%**) são os hábitos que os consumidores mais citam como importantes no dia a dia.

Essas práticas, porém, não são frequentes na vida dos entrevistados. Apenas **56%** dizem ter disciplina para economizar a fim de comprar bens mais caros à vista. Outras atitudes que ficam aquém do desejado são: planejar as compras para evitar o consumo impulsivo ou desnecessário (**78%**), realizar o controle dos gastos da residência (**78%**) e fazer pesquisa preço (**83%**).

## SEM VARINHA MÁGICA

Como destaca a economista-chefe do SPC Brasil, não há magia! “Para se manter dentro do planejamento, vivendo dos seus ganhos, sem tomar dinheiro emprestado para despesas correntes, o caminho é controlar o orçamento. Se necessário, a pessoa precisa rever os gastos, cortar despesas e evitar consumir o que está fora do seu padrão”, afirma Marcela Kawauti. Assim – e só assim – é possível programar bem o hoje e o amanhã!

# 6 ■ fique por dentro

## Com muita energia para gerir as operações da Fundação

Aos 35 anos, Andreia Pedroso Armênio acaba de se tornar superintendente de Previdência Complementar da Fundação Itaú Unibanco, respondendo diretamente a Reginaldo Camilo, diretor presidente da entidade.

Com uma vida marcada por superações, ela tem plena consciência dos desafios de estar à frente das operações da quinta maior entidade fechada de previdência complementar do país. Mas não lhe faltam preparo, conhecimento e vontade para dar continuidade e aprimorar ainda mais o trabalho que vem sendo feito. Estão sob sua responsabilidade as atividades relacionadas aos processos operacionais da Fundação, tais como arrecadação das contribuições, cadastro, institutos por desligamento, concessão e manutenção dos benefícios, folha de pagamento dos assistidos, concessão de empréstimos a assistidos, prova de vida, alterações de perfis de investimentos e atendimento aos participantes. Andreia falou ao **Com você** pouco depois de assumir o novo cargo. Confira, nesta e na próxima página:

### Fale-nos um pouco sobre sua trajetória pessoal.

Sou de Curitiba. Minha mãe conheceu meu pai aos 14 anos, casou-se muito jovem e eu nasci quando ela tinha apenas 16 anos. Após um ano e meio, veio meu irmão, que considero quase meu gêmeo, mas nos deixou fisicamente há sete meses, porém sua lembrança será eterna. Quando eu tinha cerca de três anos, meus pais se separaram. Um tempo depois, minha mãe casou-se novamente com meu padrasto que é como um verdadeiro pai para mim e eles tiveram meu irmão caçula em 1991.

Passei por momentos desafiadores que me fizeram amadurecer cedo, mas considero que minha infância e juventude foram muito felizes. Sempre contei com o apoio da minha família que é meu porto seguro. Sou casada há quase onze anos com meu marido Rafael que sempre me incentiva em tudo. Somos um casal que estimula um ao outro a ir mais longe e realizar seus sonhos. Temos um filho, o Miguel, que nasceu em novembro de 2017, e considero a maior alegria da minha vida.

### Qual é sua formação acadêmica?

Sou formada em Ciências Atuariais e em Direito, certificada pelo ICSS (Instituto de Certificação Institucional e dos Profissionais de Seguridade Social), por prova, em 2014, com ênfase em Administração, comprovando minha experiência específica na área, e recertificada em 2017. Estou, agora, cursando MBA em Previdência Complementar pela Abrapp, em parceria com o Ibmec.

Com você  mar/abr 2019

2 balanço  
3 acontece  
4 educação financeira  
6 **fique por dentro**  
8 pingue-pongue  
10 história de vida  
11 fundação em números



Sandra Blass

# 7 ■ fique por dentro

## A que você atribui essa sua capacidade de superação?

Eu me considero uma pessoa alegre, forte e determinada que gosta de enfrentar desafios e dificuldades. Herdei essa atitude da minha mãe que sempre repetia uma frase que ouço desde a infância: “Eu quero, eu posso, eu consigo”. Com essas palavras em mente, procuro me aperfeiçoar para lidar com novas situações e oportunidades como agora na Fundação. Com meu padrasto, aprendi a manter os pés no chão, ter humildade independentemente da posição. Também ao longo da minha carreira, tive a sorte de encontrar pessoas que me encorajaram e incentivaram a crescer e a elas eu sou muito grata.

## Você disse que o Funbep foi seu primeiro emprego. Como foi sua carreira?

Comecei no Funbep em dezembro de 1999 como jovem aprendiz aos 16 anos. Depois de dois meses, passei a estagiária, trabalhando de dia e cursando o Ensino Médio à noite. Em julho de 2001, fui efetivada no cargo de assistente previdenciário júnior e, seis anos depois, com a reestruturação dos cargos e salários da entidade, me tornei analista previdenciário pleno. Em 2011, fui promovida a analista sênior e, no ano seguinte, a coordenadora, com uma equipe de oito pessoas. Em 2016, fui selecionada para assumir a Gerência Regional de Belo Horizonte e Goiânia, na Fundação Itaú Unibanco, e me mudei, então, para Belo Horizonte para liderar um time de 13

pessoas. E, agora em março, fui escolhida para liderar a recém-criada Superintendência de Previdência Complementar, em São Paulo.

## Como você avalia essa nova oportunidade?

Sem dúvida, é uma grande responsabilidade assumir uma equipe de cerca de 55 colaboradores em cinco cidades (Curitiba, Belo Horizonte, Goiânia, Recife e São Paulo), cuidar da operação de 19 planos com mais de 54 mil participantes, dos quais mais de 20 mil são aposentados, e R\$ 27 bilhões de patrimônio. É uma atividade complexa, mas temos um time com ótimos profissionais, suportados por processos consistentes, bem estruturados e seguros. Meus focos são dar continuidade ao trabalho que vinha sendo feito, mantendo sua qualidade e o desenvolvimento das equipes, e identificar possibilidades de melhoria, simplificando e inovando processos, para aperfeiçoar o atendimento e os serviços que oferecemos aos participantes e assistidos.

## Quais são os maiores desafios da gestão de uma entidade de previdência?

Além das questões relativas à garantia da excelência operacional em todas as nossas atividades, com solidez e governança, precisamos ter em mente que nós lidamos com os sonhos de muita gente. Quando começamos a trabalhar, vislumbramos nossa carreira, com as chances de crescimento pessoal e profissional, e também nossa aposentadoria. Queremos tranquilidade

e segurança nessa fase da vida. Todos os nossos profissionais precisam, portanto, entender a relevância de nossas atividades. É nessa linha que a Fundação sempre trabalhou e que pretendo seguir: valorizando e aprimorando nosso time para responder cada vez melhor às necessidades de nossos participantes e assistidos.

## Qual é, na sua visão, o valor da previdência complementar?

Ela representa a possibilidade de maior segurança financeira no futuro. Diante da situação atual da Previdência Social, a previdência complementar assume um papel ainda mais relevante na formação da poupança que vai nos ajudar a ter uma aposentadoria mais tranquila.

## Que mensagem você gostaria de dar aos assistidos da Fundação?

A parte mais difícil vocês já fizeram. Desfrutem esse período de vida, mas sem perder o foco na educação financeira e previdenciária, pois é muito importante estar sempre atento ao seu orçamento. E contem conosco da Fundação, pois nossa equipe está a postos para recebê-los e contribuir para que essa seja uma fase de plenitude.





Imagem & Arte

O superintendente geral da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), Devanir Silva é um dos maiores conhecedores do setor no país. Qualquer que seja a pergunta relativa ao assunto, a resposta vem acompanhada de números, análises, comparações e reflexões embasadas em seus 38 anos de atuação no setor, sendo 35 deles à frente da Abrapp. Nesse momento de discussões acaloradas sobre a reforma da Previdência Social, o **Com você** ouviu esse grande especialista.

Acompanhe, nesta e na próxima página, os principais pontos da entrevista:

# Por que a Previdência Social precisa mudar



## Como está estruturada a Previdência Social no Brasil?

No Regime Geral de Previdência Social (RGPS), do qual fazem parte os empregados da iniciativa privada, funciona o sistema de repartição, ou seja, arrecada-se de quem está na ativa e paga-se as rendas mensais aos beneficiários. São cerca de 59 milhões de pessoas contribuindo e 35 milhões recebendo. Em 2018, o deficit do RGPS foi da ordem de R\$ 195 bilhões e a previsão para 2019 é de R\$ 218 bilhões. Há também no modelo de repartição o Regime Próprio de Previdência Social dos servidores públicos (federais, estaduais e municipais) que tem em torno de 6,3 milhões de contribuintes e 3,7 milhões de assistidos. Ele gerou um deficit de R\$ 176 bilhões, em 2018.

## E a previdência complementar?

O regime de previdência complementar, consolidando as entidades abertas e fechadas, possui um patrimônio de R\$ 1,6 trilhão, envolvendo 16 milhões de contribuintes e 930 mil assistidos. Se pensarmos apenas na previdência fechada, o patrimônio administrado é de R\$ 901 bilhões, com 2,7 milhões de participantes e 847 mil assistidos. Mas esse é um sistema com regras próprias que não fazem parte da discussão da reforma.

## Por que se fala em deficit da Previdência Social?

### O que está acontecendo?

Como expliquei, a Previdência Social utiliza o sistema de repartição e dependência geracional. Isso quer dizer que quem está na ativa financia, por meio dos descontos em folha, os benefícios de quem está aposentado. O problema é que esse modelo sofreu poucas alterações em seus benefícios e premissas desde sua criação, sendo que a sociedade, por outro lado, mudou muito.

# 9 pingue-pongue

## O que mudou na sociedade?

Em primeiro lugar, temos os aspectos demográficos. Em 1960, eram 6 filhos por mulher e hoje é 1,7, o que nem é considerado taxa de reposição das famílias – ou seja, nossa população irá encolher. Outra questão importante é a da sobrevida: as pessoas estão vivendo mais. Isso é muito bom, mas se pensarmos na questão da dependência geracional, a situação complica. Hoje, um cidadão na faixa de 60 anos tem uma expectativa de sobrevida de 22 anos.

A combinação da redução dos nascimentos e do aumento da longevidade faz com que haja menor reposição de pessoas para contribuir com a aposentadoria daqueles que estão ficando mais tempo vinculados. Ou seja, é um problema estrutural que já foi enfrentado por outros países e que precisamos encarar de frente. Caso contrário, o sistema pode entrar em colapso e colocar em risco até mesmo os benefícios de quem já está aposentado, como vimos ocorrer em outras nações, como Grécia e Portugal, que tiveram que reduzir os valores das aposentadorias.

## O Brasil está em linha com o que vem sendo feito em outros países?

Essa mudança demográfica está ocorrendo praticamente no mundo todo e é um grande desafio internacional. Hoje, a idade média para aposentadoria nos países da **OCDE** é de 64 anos.

O pressuposto é que, vivendo mais, podemos estender nossa vida laboral. Os países também estão reduzindo a dependência entre gerações, o que se pretende no

Brasil também. As soluções variam nos diferentes locais, mas o que

se vê com frequência é uma camada de repartição (com tetos de benefícios mais baixos e, portanto, redução da aposentadoria vinda do sistema estatal), completada por um esforço de poupança previdenciária da população em idade ativa. Evita-se, assim, transferir todo o encargo para as novas gerações.

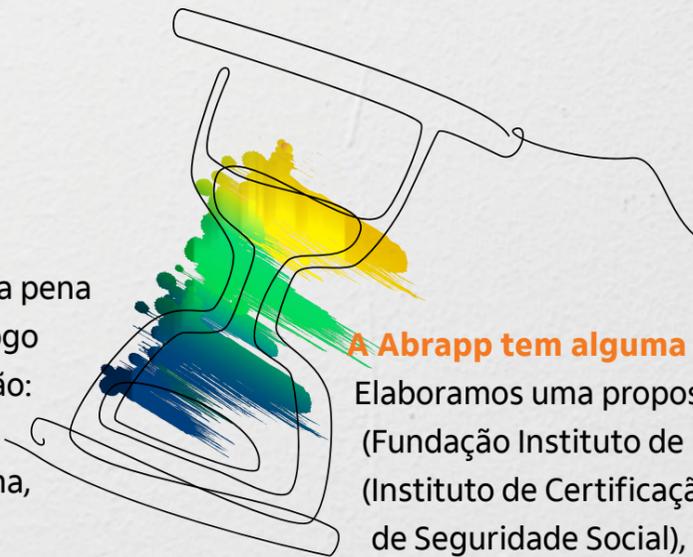
## Quais seriam as alterações necessárias?

Há dois tipos de mudanças essenciais para equilibrar o sistema. Uma é de caráter paramétrico, com o aumento da idade de aposentadoria e do tempo de contribuição. Infelizmente, para isso, será preciso mexer com as pessoas que

já estão no mercado, o que é uma pena porque se muda a regra com o jogo em andamento. Mas não há opção: os trabalhadores terão que ficar mais tempo vinculados ao sistema, contribuindo por mais anos. O tempo de contribuição mínimo hoje, no Brasil, é de 15 anos e o governo acena, na proposta apresentada ao Congresso, com a elevação para 20 anos, no mínimo, e 40 anos para quem quiser os 100%.

No caso da idade, se passar a proposta, teremos, no mínimo, 65 anos para homens e 62 para mulheres. A idade média de aposentadoria no Brasil é um absurdo: 54 anos! Ora, aos 54 anos, uma pessoa ainda tem muito a contribuir com a sociedade.

Para ter acesso ao sistema, precisará haver uma combinação de idade e tempo mínimo de contribuição, o que não ocorre hoje. Esses cálculos teriam ajustes com regras de transição para quem já está na ativa. A segunda premissa é a de um sistema de capitalização obrigatória. A proposta do governo não esclarece como isso se dará, mas aponta sua necessidade. Nossa expectativa é que haja a combinação do sistema de repartição, com um benefício mínimo, e de capitalização, para aumentar essa poupança previdenciária.



## A Abrapp tem alguma proposta para essa discussão?

Elaboramos uma proposta em conjunto com a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), o ICSS (Instituto de Certificação Institucional e dos Profissionais de Seguridade Social), a FenaPrevi (Federação Nacional de Previdência Privada e Vida) e a Cnseg (Confederação Nacional das Seguradoras). Entre os diversos pontos que abordamos e estamos levando para conhecimento e discussão dos parlamentares em Brasília e a população como um todo, definimos três pontos principais:

- Todos os nascidos após 2005, ao atingirem 65 anos de idade, teriam direito a uma Renda Básica do Idoso (RBI) de R\$ 550, mesmo que nunca tenham contribuído com o INSS.
- Além da RBI, quem contribuiu com o INSS teria direito a um valor extra de até R\$ 1.650, dependendo do tempo de contribuição. Somado aos R\$ 550 da RBI, o total de R\$ 2.200 mensais equivaleria à renda média do brasileiro hoje.
- Para quem tem salário superior a R\$ 2.200 seria obrigatório contratar um plano de previdência complementar para elevar a renda mensal na aposentadoria, até um teto de R\$ 8 mil. Acima disso, o cidadão faria uma reserva própria.

Percebemos claramente que as pessoas precisam compreender que formar sua poupança previdenciária é fundamental. Hoje, o quadro no Brasil é dramático: apenas 1% dos idosos são considerados financeiramente independentes, 25% são obrigados a trabalhar, 28% dependem de caridade e 46% dependem de parentes. Precisamos difundir, com urgência, a educação financeira e previdenciária. Aliás, já deveríamos ter avançado nesse aspecto, tanto quanto na reforma de nossa Previdência Social.

**Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), formada por países com índices elevados de desenvolvimento humano e PIB per capita.**

# 10 ■ história de vida

José Cláudio Arouca se aposentou em 2002, depois de 39 anos de dedicação, e sempre considerou seu plano de previdência – o PAC – um importante benefício.

## Missão cumprida e com êxito!

“No dia 1º de abril 1963, comecei no primeiro e único emprego de toda a minha vida. Estava com 16 anos e ainda cursava o ginásio quando me tornei contínuo da agência central do Banco Federal de Crédito, em São Paulo, que se fundiu sucessivamente com o Itaú, Sul Americano, Banco da América e outros, sendo o último o Unibanco, formando o Itaú Unibanco.

Sem dúvida, tudo o que conquistei devo ao banco. Pude, ao longo da minha carreira, concluir meus estudos, fazendo curso técnico, depois o superior em Administração de Empresas e pós-graduação em Administração Financeira, na Fundação Getúlio Vargas.

Consegui me aprimorar pessoal e profissionalmente, sendo reconhecido com diversas promoções até meu último cargo como diretor de Tesouraria. Em 2002, me aposentei e posso dizer que tive o privilégio de participar de um período de grande expansão da organização.

Quando estava prestes a me aposentar, recebi um pedido especial de um diretor do banco para permanecer por mais um tempo e



Arquivo pessoal

participar da equipe que estava implantando, juntamente com a Febraban e o Banco Central, o Sistema de Pagamento Brasileiro (SPB) que foi uma grande inovação no sistema financeiro.

Sou casado com minha esposa Ivete, temos três filhos (José Cláudio, engenheiro, José Ricardo, administrador de empresas, e José Marcos, advogado) e quatro netos. Estamos sempre juntos, nos reunimos regularmente e mantemos um vínculo familiar muito forte. Quando olho para trás, sinto muito orgulho do que construí com o fruto do meu trabalho.

“Quando participei do Comitê do Plano PAC, acompanhei de perto o trabalho sério e profissional realizado pela Fundação.”



Com você  mar/abr 2019

2	balanço
3	acontece
4	educação financeira
6	fique por dentro
8	pingue-pongue
10	história de vida
11	fundação em números

Dá realmente uma sensação de missão cumprida!

Nos meus mais de 39 anos na ativa, sempre valorizei o cuidado que o banco tinha com os funcionários. Um exemplo disso é o PAC, meu plano de previdência complementar, que me proporciona uma vida tranquila. Tive a oportunidade de acompanhar de perto o trabalho sério realizado pela Fundação Itaú Unibanco, pois fiz parte do Comitê do Plano PAC. Foi um período muito interessante em que testemunhei o aprimoramento do relacionamento da entidade com os participantes e a atenção aos aposentados.

Fui também diretor da Associação dos Funcionários do Conglomerado Itaú (Afaci), onde hoje participo do Conselho Consultivo. Já tive posto de gasolina, construí casas para vender... Continuei tendo um dia a dia muito agitado. Agora, estou só aproveitando a vida, Ivete e eu viajamos um pouco e curtimos bastante os netos.”

Esta seção foi criada para que os assistidos compartilhem suas histórias. Se você quer ser entrevistado ou indicar um amigo, é só ligar para a Fundação, enviar um e-mail ou registrar sua sugestão no Canal “Fale Conosco” no site da entidade.

Participe! 

# 11 fundação em números

(Fevereiro/2019)

Participantes	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	PAC	002	Itaubank	Itaú BD	Prebeg	Itaucard BD	Previdência Redecard CD	Itaú CD	ACMV	Franprev	Itaucard CD	Planos Banorte	BD UBB Prev	Redecard BD	Redecard Suplementar	Itaulam Básico	Itaulam Suplementar	Total
Ativos	7.137	4.067	539	675	888	686	240	542	364	342	0	176	297	0	6	1	1	13	13	15.987
Assistidos*	7.312	1.273	4.571	3.022	440	305	1.522	26	51	199	842	352	17	499	226	19	14	14	10	20.714
Autopatrocinados	2.963	379	1.221	396	48	8	23	20	53	41	0	55	21	0	0	1	8	3	1	5.241
BPD/Vesting	3.312	2.260	1.661	34	1.088	1.174	17	300	161	244	0	64	150	2	0	49	35	28	18	10.597
Em fase de opção	302	753	29	14	95	14	11	17	217	66	0	5	6	0	1	1	1	0	0	1.532
<b>Total</b>	<b>21.026</b>	<b>8.732</b>	<b>8.021</b>	<b>4.141</b>	<b>2.559</b>	<b>2.187</b>	<b>1.813</b>	<b>905</b>	<b>846</b>	<b>892</b>	<b>842</b>	<b>652</b>	<b>491</b>	<b>501</b>	<b>233</b>	<b>71</b>	<b>59</b>	<b>58</b>	<b>42</b>	<b>54.071</b>

\*Inclui pensionistas

(Fevereiro/2019) (em milhões de reais)

Posição Patrimonial Ativo	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	PAC	002	Itaubank	Itaú BD	Prebeg	Itaucard BD	Previdência Redecard CD	Itaú CD	ACMV	Franprev	Itaucard CD	Planos Banorte	BD UBB Prev	Redecard BD	Redecard Supl.	Itaulam Básico	Itaulam Suplementar	Total
Realizáveis	1,3	28,2	6,4	2,1	-	0,5	0,3	0,1	-	0,5	0,2	0,1	0,2	-	-	-	-	-	0,2	40,1
Investimentos	10.497,1	1.922,9	7.990,1	2.418,6	755,4	408,6	1.863,3	78,0	190,2	248,5	272,4	287,0	63,6	96,8	55,0	30,2	19,4	29,4	20,9	27.247,4
Outros	7,5	3,6	70,3	21,5	0,8	0,6	4,5	-	0,1	0,2	0,3	0,3	-	1,0	0,4	0,1	0,1	0,1	-	111,4
<b>Total</b>	<b>10.505,9</b>	<b>1.954,7</b>	<b>8.066,8</b>	<b>2.442,2</b>	<b>756,2</b>	<b>409,7</b>	<b>1.868,1</b>	<b>78,1</b>	<b>190,3</b>	<b>249,2</b>	<b>272,9</b>	<b>287,4</b>	<b>63,8</b>	<b>97,8</b>	<b>55,4</b>	<b>30,3</b>	<b>19,5</b>	<b>29,5</b>	<b>21,1</b>	<b>27.398,9</b>

(Fevereiro/2019) (em milhões de reais)

Posição Patrimonial Passivo	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	PAC	002	Itaubank	Itaú BD	Prebeg	Itaucard BD	Previdência Redecard CD	Itaú CD	ACMV	Franprev	Itaucard CD	Planos Banorte	BD UBB Prev	Redecard BD	Redecard Supl.	Itaulam Básico	Itaulam Suplementar	Total
<b>Exigíveis</b>	34,7	13,3	176,1	60,3	2,1	2,3	97,8	0,5	0,9	1,4	1,1	0,9	0,2	2,4	5,4	0,3	0,2	-	0,2	400,1
Operacional	8,1	2,3	16,8	6,1	0,6	1,9	2,7	0,4	0,6	1,2	0,8	0,5	0,2	0,8	0,3	0,2	0,1	-	0,2	43,8
Contingencial	26,6	11,0	159,3	54,2	1,5	0,4	95,1	0,1	0,3	0,2	0,3	0,4	-	1,6	5,1	0,1	0,1	-	-	356,3
<b>Passivo Atuarial</b>	8.891,7	1.893,4	6.398,4	2.252,4	750,5	408,2	1.467,6	77,4	185,5	250,4	268,4	271,6	59,8	186,8	52,6	28,8	20,2	23,7	19,1	23.506,5
<b>Superavit / (Deficit) Acumulado</b>	-	0,1	1.492,3	129,5	-	(0,8)	302,6	0,1	-	(2,7)	3,4	14,9	1,2	(91,4)	(2,6)	1,2	(0,9)	5,8	0,9	1.853,6
<b>Fundos</b>	1.579,5	47,9	-	-	3,6	-	0,1	0,1	3,9	0,1	-	-	2,6	-	-	-	-	-	0,9	1.638,7
<b>Total</b>	<b>10.505,9</b>	<b>1.954,7</b>	<b>8.066,8</b>	<b>2.442,2</b>	<b>756,2</b>	<b>409,7</b>	<b>1.868,1</b>	<b>78,1</b>	<b>190,3</b>	<b>249,2</b>	<b>272,9</b>	<b>287,4</b>	<b>63,8</b>	<b>97,8</b>	<b>55,4</b>	<b>30,3</b>	<b>19,5</b>	<b>29,5</b>	<b>21,1</b>	<b>27.398,9</b>

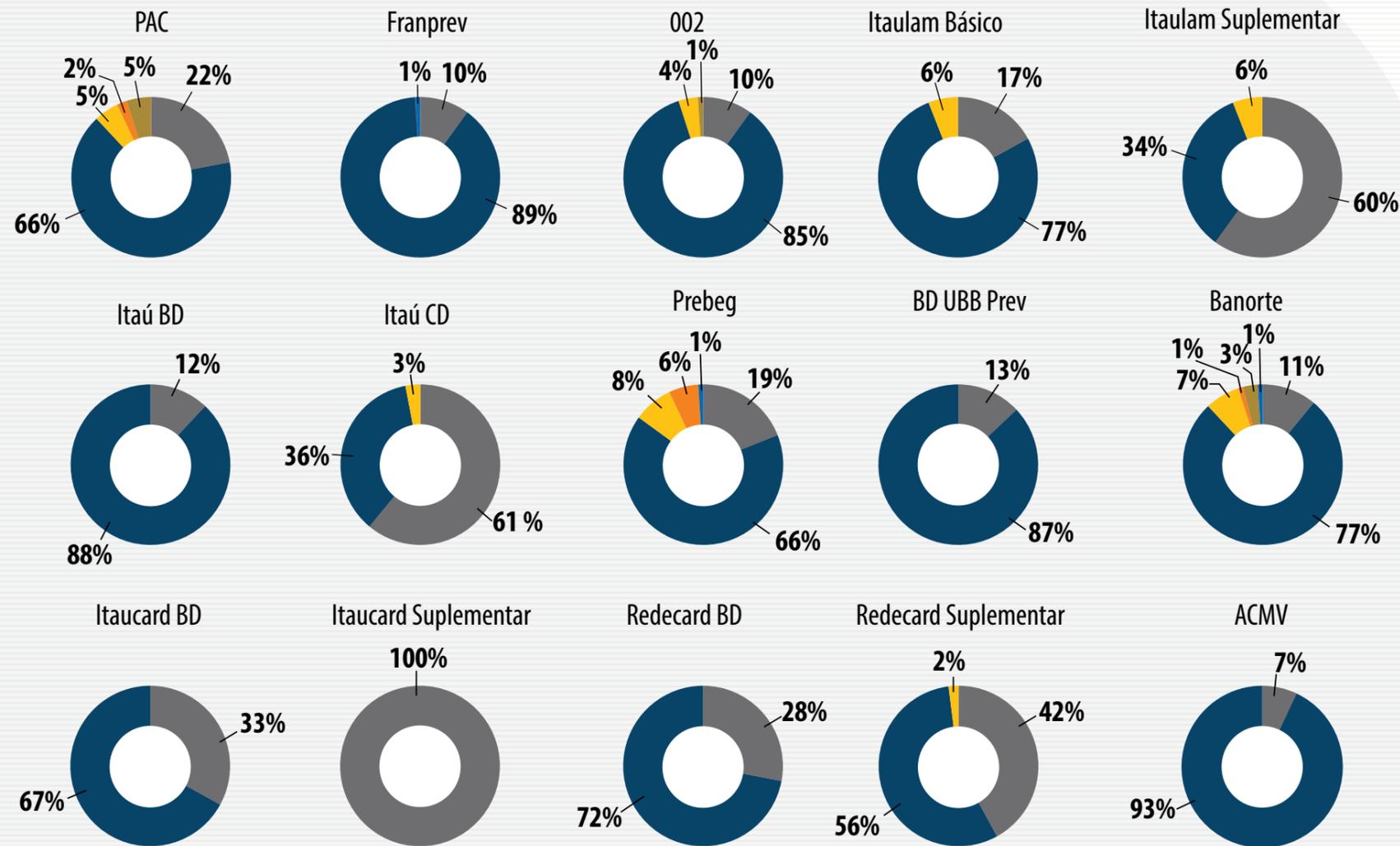
(Fevereiro/2019) (em milhões de reais)

Resultado Acumulado no Período	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	PAC	002	Itaubank	Itaú BD	Prebeg	Itaucard BD	Previdência Redecard CD	Itaú CD	ACMV	Franprev	Itaucard CD	Planos Banorte	BD UBB Prev	Redecard BD	Redecard Supl.	Itaulam Básico	Itaulam Suplementar	Total
<b>Contribuições Recebidas</b>	6,5	33,3	-	7,3	2,3	0,9	1,5	0,2	1,6	0,9	0,1	1,7	0,4	0,1	-	-	-	0,1	-	56,9
<b>Benefícios Pagos</b>	(64,9)	(9,6)	(75,3)	(26,7)	(3,9)	(2,1)	(16,2)	(0,4)	(1,1)	(1,4)	(6,2)	(2,9)	(0,1)	(3,1)	(1,0)	(0,2)	(0,2)	(0,1)	(0,1)	(215,5)
<b>Resultado dos Investimentos</b>	211,3	41,9	167,5	40,3	21,4	5,8	36,1	1,1	6,5	7,7	5,0	4,3	1,4	1,5	0,8	0,4	0,8	0,4	0,5	554,7
<b>Despesas Administrativas</b>	(6,3)	(1,7)	(3,4)	(1,2)	(0,6)	(0,4)	(0,8)	(0,1)	(0,2)	(0,2)	(0,2)	(0,2)	(0,1)	(0,1)	-	-	-	-	-	(15,5)
<b>Provisões Matemáticas</b>	(129,6)	(67,8)	(16,2)	(9,7)	(19,2)	(5,1)	(1,0)	(0,7)	(6,5)	(5,8)	0,2	(0,8)	(1,5)	1,8	0,5	(0,1)	(0,3)	(0,2)	(0,3)	(262,3)
<b>Provisões para Contingências</b>	-	-	(5,0)	(2,1)	-	-	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6,5)
<b>Constituição/ Reversão de Fundos</b>	(17,0)	3,8	-	-	-	0,1	0,1	-	(0,3)	-	-	-	(0,1)	-	-	-	-	-	-	(13,4)
<b>Resultado do Período</b>	-	(0,1)	67,6	7,9	-	(0,8)	20,3	0,1	-	1,2	(1,1)	2,1	-	0,2	0,3	0,1	0,3	0,2	0,1	98,4

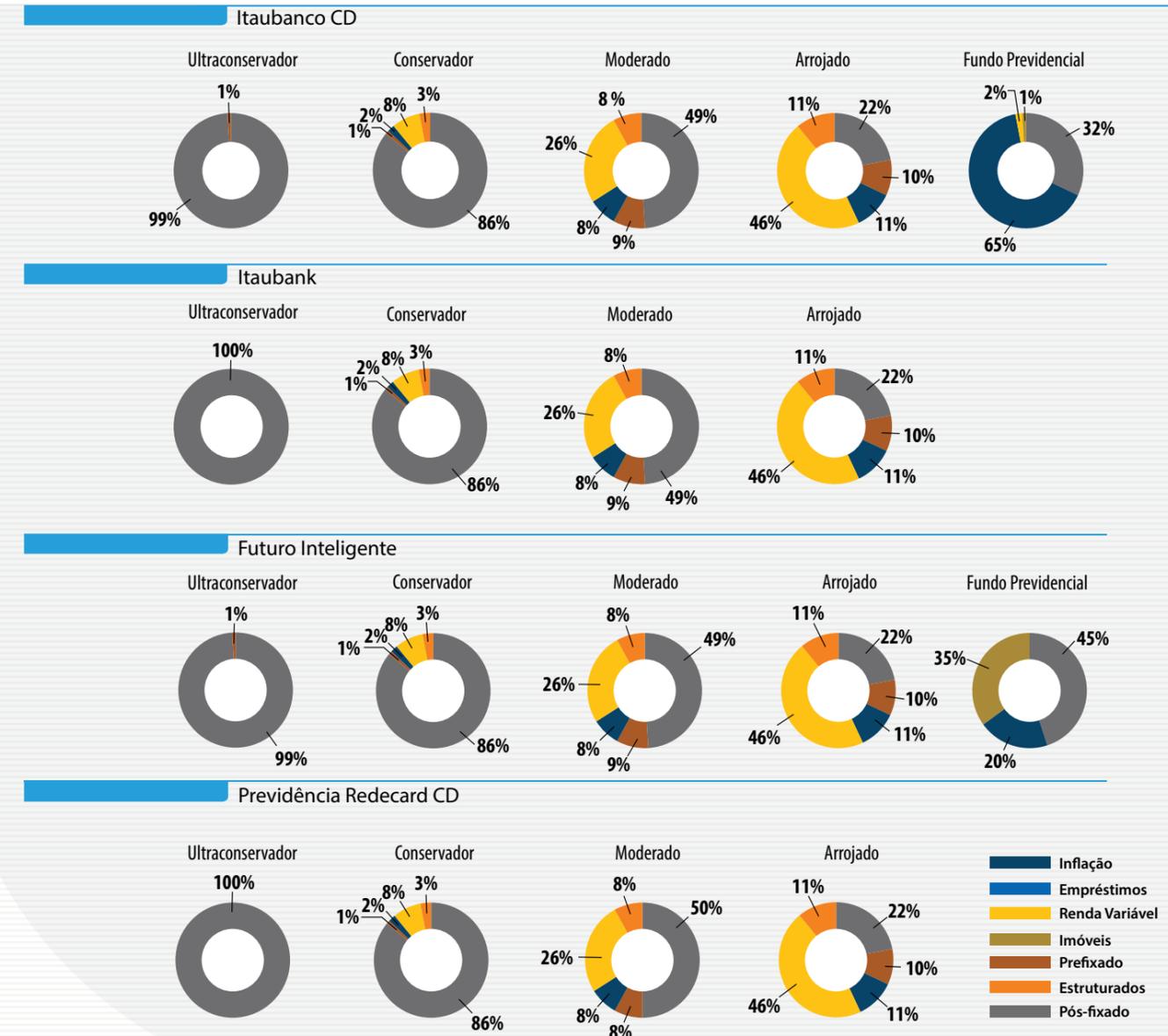
# 12 fundação em números

## Composição dos investimentos

Fevereiro/2019



### Por perfil



### Sua rentabilidade



As rentabilidades dos planos com perfil de investimento podem ser consultadas no **app** (faça login com seu CPF e senha) ou no **site da Fundação Itaú Unibanco**.

